

ONU revela qual é o lugar mais perigoso para mulheres

O lugar mais perigoso para uma mulher não é uma rua escura. É a sua própria casa. É o que diz um [novo relatório divulgado](#) pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que analisou os homicídios de mulheres e meninas relacionados ao gênero.

[\(Revista Donna, 03/13/2018 - acesse no site de origem\)](#)

Das 87 mil mulheres assassinadas no mundo no ano de 2017, cerca de 50 mil foram mortas por um conhecido. Aproximadamente 30 mil casos foram de autoria de companheiros íntimos.

- Como esta pesquisa mostra, assassinatos de mulheres e meninas relacionados a gênero continuam sendo um problema grave entre as regiões, em países ricos e pobres. Enquanto a grande maioria das vítimas de homicídio é formada por homens, mortos por estranhos, mulheres são muito mais propensas a morrer nas mãos de alguém que elas conhecem - considerou Yury Fedotov, diretor executivo do UNODC, em texto no prefácio do documento.

O maior número (20 mil) de mulheres mortas em todo o mundo por parceiros íntimos ou familiares em 2017 foi registrado na Ásia, seguido da África (19 mil), das Américas (8 mil) e da Europa (3 mil).

Contudo, a África foi considerada o continente onde as mulheres correm o maior risco de serem mortas em casa, com cerca de 3,1 vítimas a cada 100 mil mulheres. A Europa, com 0,7 vítimas por 100 mil mulheres, é a região onde o risco é menor.

O relatório do UNODC ressalta a necessidade de criar mais programas contra a violência de gênero. Além disso, o documento faz um apelo para que os governos ajudem a abordar o assunto.

71% das vítimas de tráfico humano são mulheres e meninas

Relatório do Unodc destaca que a maioria é traficada para casamento ou escravidão sexual, enquanto homens e meninos são vítimas do trabalho forçado; Brasil registrou 2,659 vítimas de tráfico humano em 2013.

[\(Rádio ONU, 21/12/2016 - acesse no site de origem\)](#)

O Escritório da ONU sobre Drogas e Crime, Unodc, divulgou nesta quarta-feira um relatório sobre tráfico humano. O documento revela que as crianças representam um terço das vítimas.

Juntas, mulheres e meninas formam 71% das pessoas traficadas mundialmente e a maioria acaba sendo vítima de casamentos forçados ou de escravidão sexual. Por outro lado, homens e meninos são explorados para o trabalho forçado, principalmente para o setor de mineração, ou obrigados a atuarem como soldados ou escravos.

Brasil

O tráfico para a remoção de órgãos é também uma realidade em muitos países. Em regiões como a África Subsaariana, a América Central e o Caribe, as crianças representam mais de 60% das vítimas de tráfico humano.

O relatório do Unodc traz alguns dados sobre o Brasil, com números apresentados pelo governo. No ano de 2012, o país detectou 3.727 vítimas de tráfico humano e em 2013, foram 2.659 vítimas de exploração sexual ou trabalho forçado.

Também em 2013, as autoridades brasileiras condenaram 36 pessoas pelos crimes. O Unodc destaca que foi sancionada recentemente uma lei de combate ao tráfico de pessoas no país.

Migração e Refúgio

O diretor-executivo do escritório da ONU revela que as pessoas que escapam de guerras ou perseguições estão mais vulneráveis ao tráfico humano. Yury Fedotov cita como exemplo o aumento no número de vítimas da Síria, desde o início do conflito no país.

A ativista Nadia Murad é mencionada no relatório, já que foi prisioneira dos terroristas do Isil, ao lado de milhares de mulheres da minoria yazidi do Iraque. Atualmente, a iraquiana é Embaixadora da Boa Vontade do Unodc para a Dignidade dos Sobreviventes de Tráfico Humano.

Recomendações

O levantamento do Unodc destaca que os traficantes e as vítimas muitas vezes são da mesma região, falam a mesma língua ou têm a mesma etnia. Entre 2012 e 2014, foram registrados mais de 500 fluxos de tráfico humano, como vítimas da África que foram enviadas para cerca de 70 países.

O Unodc comemora o fato de que 158 países já criminalizaram o tráfico humano, o que é “um grande avanço desde 2003, quando apenas 18% dos países tinham leis a respeito”.

O Escritório da ONU sobre Drogas e Crime destaca, entretanto, que são necessários mais recursos para identificar e auxiliar as vítimas do tráfico de pessoas e melhorar a resposta da Justiça em relação à investigação e à condenação dos responsáveis por esses crimes.

Leda Letra

Unodc faz apelo a todas as nações pelo fim do tráfico humano

Diretor da agência da ONU, Yuri Fedotov, espera que países implementem a Convenção sobre o Crime Organizado Transnacional; 79% das vítimas são mulheres e crianças.

(Rádio ONU, 18/10/2016 - acesse no site de origem)

O diretor-executivo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Unodc, está fazendo um apelo a todos os países do mundo, para que reforcem a luta contra traficantes de pessoas e contrabandistas de migrantes.

Yuri Fedotov pede aos países para implementarem, o mais rápido possível, a Convenção da ONU sobre Crime Organizado Transnacional. Ele lembra que deslocamentos em larga escala de pessoas vulneráveis à violência e à exploração pedem uma resposta mais forte da comunidade internacional.

Mulheres

Pesquisas do Unodc indicam que 79% das vítimas de tráfico são mulheres e crianças. Em todas as regiões do mundo, a maioria das vítimas são estrangeiras no país onde foram encontradas.

Fedotov lembra que a meta é acabar com o tráfico de pessoas e com a impunidade dos criminosos envolvidos nas ações. Outra meta é mudar a maneira como os recursos são alocados. O financiamento precisa ser direcionado para combate a redes criminosas e seus fluxos de rendimento.

O chefe do Unodc promete trabalhar de forma intensiva com parceiros e países membros para manter o problema na agenda política e garantir a resposta mais adequada.

Yuri Fedotov participou de um evento sobre tráfico de pessoas que foca na Declaração de Nova York, documento adotado pelos países em setembro, com o objetivo de iniciarem negociações para a adoção, em 2018, de um pacto global sobre migração regular.

A violência contra mulheres e meninas ‘envergonha todas as sociedades’, afirma diretor de agência da ONU

(ONU Brasil, 20/05/2015) De acordo com o UNODC, mulheres e crianças continuam sendo assassinadas em grande número em todo o mundo. Em 2012, por exemplo, pelo menos 43 mil mulheres foram assassinadas por seus parceiros íntimos ou membros da família. Porém, estes

crimes são o sinal mais visível e brutal do que está acontecendo com milhões de mulheres. “A violência contra mulheres e meninas, em todas as suas muitas formas, envergonha a todos”, declarou o diretor executivo do Escritório da ONU sobre Drogas e Crime (UNODC), Yury Fedotov, em Viena (Áustria), na abertura da 24ª Sessão da Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, que acontece entre os dias 18 e 21 de maio.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [A violência contra mulheres e meninas ‘envergonha todas as sociedades’, afirma diretor de agência da ONU \(ONU Brasil, 20/05/2015\)](#)

[Exploração sexual está entre as principais modalidades de tráfico de pessoas no Brasil](#)

(CNJ, 17/04/2015) A exploração sexual está hoje entre as principais modalidades de tráfico de pessoas existentes no Brasil. A informação foi dada pela diretora técnica do Departamento de Pesquisas Judiciárias do CNJ, Thamara Duarte Cunha Medeiros, durante o V Simpósio Internacional para Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, realizado em Fortaleza/CE.

A diretora citou pesquisa realizada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) que mostra um aumento no número de tráfico de pessoas para trabalho escravo. “Até 2012 havia uma diferença significativa entre tráfico para exploração sexual e para trabalho escravo. Hoje estas duas práticas estão praticamente no mesmo patamar”, disse.

Ainda de acordo com ela, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul são os estados onde mais ocorrências de tráfico de pessoas foram registradas. A maioria das vítimas seriam mulheres, entre 10 e 29 anos de idade, solteiras, de baixa escolaridade e que vivem em áreas precárias das grandes zonas urbanas. As informações, segundo a diretora, fazem parte de levantamento feito pelo Ministério da Justiça em 2011.

Leia a íntegra da matéria no Portal da Campanha Compromisso e Atitude: [Exploração sexual está entre as principais modalidades de tráfico de pessoas no Brasil \(CNJ, 17/04/2015\)](#)

[Mulheres representam entre 55 e 60% das vítimas de tráfico de pessoas, afirma ONU](#)

(ONU Brasil, 30/07/2014) Enfatizando que a prática da escravidão ainda assola a sociedade moderna, as Nações Unidas marcaram seu primeiro [Dia Mundial contra o Tráfico de](#)

[Pessoas](#) chamando a comunidade internacional para acabar com a impunidade aos agressores e ajudar as vítimas, especialmente mulheres e crianças, que continuam sendo particularmente vulneráveis a esse comércio cruel de vidas humanas.

[Leia mais: 1º Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas é marcado por semana de mobilização no Brasil](#)

“A maioria das pessoas traficadas são mulheres e crianças vulneráveis que foram levadas enganosamente a uma vida de sofrimento. Elas são exploradas sexualmente e forçadas a trabalhar em condições análogas à escravidão”, disse o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon, em seu discurso para marcar essa data, celebrada mundialmente nesta quarta-feira (30).

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) alertou que 21 milhões de homens, mulheres e crianças sofrem atualmente alguma forma de coerção ao trabalho forçado, gerando uma receita de 150 bilhões de dólares ao ano.

Maioria mulheres e crianças

De acordo com o Escritório da ONU para Drogas e Crime (UNODC), a grande maioria das pessoas traficadas são mulheres, representando entre 55 e 60% das vítimas. No entanto, dados recentes mostram que cada vez mais as crianças, especialmente as meninas com idade inferior a 18 anos, estão sendo traficadas. Os fins do tráfico de pessoas variam de trabalho forçado no campo, fábricas e bordéis a diversas formas de exploração sexual, casamento forçado, remoção de órgãos e outras práticas contemporâneas semelhantes à escravidão.

Como medidas para erradicar esse prática “insensível”, Ban sublinhou a necessidade de ir mais além do corte às linhas de financiamento e apreensão dos bens dos traficantes. “A aplicação da lei, a cooperação transfronteiriça e o intercâmbio de informação poder ser eficazes, mas para terminar o tráfico humano também é necessário atacar as causas”, disse o chefe da ONU, ressaltando que medidas de desenvolvimento que lidem com a pobreza extrema, a desigualdade e a falta de oportunidades e educação diminuem as vulnerabilidades que os traficantes exploram em suas vítimas.

Ban Ki-moon pediu aos países que ainda não o fizeram, para ratificar e implementar integralmente a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e seu Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas, enfatizando a necessidade de apoiar o Fundo Fiduciário Voluntário para as Vítimas de Tráfico de Pessoas, criado pela Assembleia Geral da ONU em 2010, em linha com o Plano Global de Ação para combater o tráfico.

Responsabilidade dos governos

Por sua parte, a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navi Pillay, destacou a necessidade de expor os traficantes, salvaguardar as crianças, mulheres e homens vulneráveis e proteger as vítimas – pessoas que foram forçadas à servidão e muitas vezes expostas a abusos.

“Podem ser jovens mulheres que foram escravizadas como prostitutas ou abusadas como trabalhadoras domésticas sem salário. Meninas e meninos que foram forçadas a mendigar e roubar na rua, ou explorados em trabalhos perigosos e árduos. Homens que foram presos em estado de servidão perpétua, em condições que nenhum ser humano deveria ter de enfrentar”, disse ela.

A chefe de direitos humanos da ONU destacou que todos os governos têm a responsabilidade de combater o tráfico de pessoas, explicando que nos países fornecedores, as vítimas frequentemente se tornam vulneráveis por conta da discriminação baseada na origem étnica ou de gênero. Por outro lado, nos países de acolhimento, o tráfico é alimentado pela demanda por bens e serviços derivados da exploração, como a prostituição ou produtos baratos feitos por pessoas que não recebem um salário digno.

“Nós devemos a essas pessoas respeito, cuidado e reparação - na medida em que seja possível recuperar-se de tais experiências e ser compensado por esses erros”, disse Pillay.

Acesse no site de origem: [Mulheres representam entre 55 e 60% das vítimas de tráfico de pessoas, afirma ONU \(ONU Brasil, 30/07/2014\)](#)

Mulheres negras são maioria entre as vítimas de tráfico de pessoas

(G1/Política, 28/07/2014) O Ministério da Justiça divulgou nesta segunda-feira (28) relatório com números de diversos órgãos sobre o tráfico de pessoas e vítimas de trabalho análogo à escravidão, elaborado em conjunto com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UnoDC). Os números de quase todos os órgãos revelam maior notificação do crime em 2012, informou a pasta.

Leia também: [Mulheres representam entre 55 e 60% das vítimas de tráfico de pessoas, afirma ONU \(ONU Brasil\)](#)

Os dados, relativos ao ano de 2012, foram repassados por órgãos ligados ao próprio Ministério da Justiça, Ministério do Trabalho e Emprego, das Relações Exteriores, da Saúde, do Desenvolvimento Social, Secretaria de Política para Mulheres, entre outros.

O número de casos de tráfico de pessoas notificados pelo Departamento de Polícia Federal em 2012 é seis vezes a média dos sete anos anteriores, e a Polícia Rodoviária Federal detectou em suas operações 547 vítimas de tráfico de pessoas para exploração sexual e trabalho escravo, informou o Ministério da Justiça.

O documento afirma que a maior parte das vítimas de tráfico é de mulheres jovens, pretas e pardas, mas não soma o total de casos no país. Isso porque os dados não estão unificados em um só banco de dados. “Não é possível fazer uma checagem de dados para saber se se tratam do mesmo caso ou de casos distintos”, diz o documento.

A assessoria de imprensa do Ministério da Justiça informou que, “embora não possam ser somados, os números revelam aumento de registros individuais nos anos anteriores” e que trabalha para estabelecer uma metodologia de coleta periódica e sistemática dos números.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou em entrevista coletiva durante a tarde que o relatório revelou um aumento do número de denúncias e a redução de crianças e

adolescentes como vítimas desse tipo de crime, e que é preciso haver mais denúncias por parte da população.

“Precisamos conscientizar a sociedade brasileira desse crime perverso que, muitas vezes, não é possível ser combatido porque as próprias vítimas não denunciam. Porque, às vezes, as pessoas que sofrem com esse crime, como familiares, têm vergonha de relatar o que acontece”, disse.

Cardozo afirmou ainda que há muitas informações desconhecidas sobre quadrilhas que praticam tráfico de pessoas. “Estamos muito longe do ideal. Sabemos que há muita coisa subterrânea, que os órgãos policiais não têm conhecimento porque não são notificadas. Concluímos que temos uma elevação das notificações. Precisamos de mais engajamento, de todos.”

Relatório

O documento entende como tráfico de pessoas “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”.

A metodologia adotada foi a de agrupar dados em categorias semelhantes: vítimas, ocorrências e indiciamentos.

Vítimas

Para traçar o perfil das vítimas, foram utilizados principalmente dados repassados pelo Ministério da Saúde, que utiliza informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (Viva).

Segundo a pasta, das 130 vítimas de tráfico de pessoas identificadas pelos dois sistemas na rede de saúde em 2012, 104 eram do sexo feminino, e 85 pessoas (65%) tinham até 29 anos. Ao todo, 55 vítimas eram mulheres pretas ou pardas (42% do total); e 26, homens, dos quais 15 eram pretos ou pardos (57%).

Com relação ao tráfico internacional de pessoas, os dados utilizados são da Divisão de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores. Segundo o relatório, em 2010 haviam sido identificadas 218 vítimas, contra apenas nove em 2012 – metade traficada para fins de exploração sexual e metade para exploração laboral.

Também é a primeira vez que Sérvia e Romênia apareceram no mapa do tráfico de brasileiros, por terem recebido vítimas aliciadas e exploradas por trabalho análogo à escravidão, como jogadores de futebol. Já entre resgatadas na Índia, o tipo de exploração laboral dizia respeito ao trabalho como modelo.

Ocorrências

As ocorrências sobre os crimes foram baseadas em dados da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal, da Polícia Militar. Os dois últimos não possuíam dados sobre número de vítimas e indiciados em cada operação policial, apenas o número total de operações. A Polícia Civil não forneceu números sobre números sobre tráfico de pessoas.

A Polícia Rodoviária Federal identificou em suas operações 547 vítimas de exploração sexual e trabalho escravo. Já a Secretaria de Direitos Humanos contabilizou 141, e a Secretaria de Políticas para Mulheres, 58 vítimas. O Ministério do Desenvolvimento Social, que administra os programas sociais, registrou 292 vítimas.

Processos

O relatório também traz uma análise sobre o “fluxo de justiça” para o crime de tráfico, desde a descoberta até o processamento pelo Judiciário, com a condenação dos culpados.

Os dados foram coletados do Ministério Público Federal e estaduais, Conselho Nacional do Ministério Público, Procuradorias regionais do trabalho e Conselho Nacional de Justiça (CNJ), além de sistemas de coleta do MJ.

Conforme o levantamento, houve um “número superior de presos em relação ao número de processos distribuídos no ano”. O relatório afirma que, com os dados disponíveis, não é possível explicar a causa desse fenômeno.

O relatório é divulgado na Semana Nacional de Mobilização pelo Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, realizada pela pasta em parceria com o UnoDC para acompanhar a abrangência do fenômeno no Brasil.

Durante três dias, a partir da noite desta segunda, o Cristo Redentor ficará iluminado de azul em homenagem à campanha “Coração Azul”, que luta contra o tráfico de pessoas no mundo.

Um levantamento anterior sobre tráfico de pessoas foi divulgado em 2013 e consolidava dados entre 2005 e 2011. Por reunir apenas parte das instituições, não pode ser usado para comparação com o documento divulgado nesta segunda.

Acesse no site de origem: [Mulheres negras são maioria entre as vítimas de tráfico de pessoas \(G1/Política, 28/07/2014\)](#)